



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

B-2 ARACAJU, DOMINGO 24 E SEGUNDA-FEIRA 25 DE MARÇO DE 2013

## Valois: aprendizado começa em casa

O Promotor de Justiça dos Direitos à Educação, Luis Fausto Valois, destaca que os casos de violência doméstica, abuso sexual ou exploração do trabalho infantil devem ser denunciados por todos os cidadãos. “Existe o Disk 100, que é importantíssimo. As promotorias da infância em todo o Estado fazem essa divulgação, mas eu quero reforçar. Muitas vezes, visitamos pontos turísticos de Aracaju e vemos crianças trabalhando até tarde da noite. Então, é preciso comunicar aos órgãos competentes, porque aquele é o horário que aquela criança deveria estar dormindo. Aí vem um e diz: ‘Ah, mas é melhor estar trabalhando, que roubando’. Jamais! O momento de lazer, é de lazer; o de dormir é de dormir; e o da escola, é da escola. Temos tantos auxílios hoje. Como se pode justificar o trabalho infantil? É muito melhor que essa criança esteja em casa descansando, repousando para no outro dia acordar cedo e ir para a escola, como fazemos com os nossos filhos”, recomenda o promotor. “Ressalto: o cidadão de bem não precisa temer. É só ligar para o 100. Não há nenhuma



**PROMOTOR**  
Luis Fausto Valois afirma que os assuntos debatidos na escola precisam ser continuados na família; crianças se espelham no que vê em casa

possibilidade de identificação. Eu mesmo já denunciei. Então fica essa dica. Se a pessoa toma conhecimento da violação dos direitos das crianças e do adolescente, seja na escola ou não, é uma obrigação dela, enquanto cidadã, discar 100 e denunciar”.

### Tempo com os filhos

Fausto Valois reforça, ainda, que os assuntos debatidos no ambiente escolar precisam ser continuados no seio familiar. “Essas demandas tem que estar em voga na escola e

também em casa, porque não adianta a escola dizer que há uma placa restringindo o uso de uma vaga para uma pessoa idosa, por exemplo, e o pai da criança estacionar lá. Vai gerar um conflito. O aprendizado todo que ele teve na escola não vai ser para nenhum tipo de vivência e a criança vai acabar se espelhando nos seus referenciais - que são os seus pais”, destaca Fausto Valois.

Para ele, a falta de tempo dos pais para ficar com os seus filhos é algo que pode causar consequências bastante

negativas na vida da criança. “Muitas vezes, falta a figura paterna na vida dessas crianças. A gente vê só a figura materna, tendo que dar conta de tudo e, por isso, falta tempo, muitas vezes, para estar com os filhos. E esse tempo que agente dedica aos filhos é muito importante. Eu diria até que precioso. Há muitos encaminhamentos e orientações em que a conversa do pai e da mãe não é substituída pela atenção do professor - que está ali para lecionar”, considera o promotor.